

# Paulino Sacramento (1880-1926)

Uma vítima dos bolinas

Cançoneta (da revista “Sem pés nem cabeça!”)

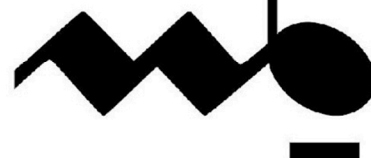
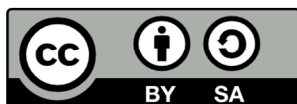
Texto: Castro Lopes

Editoração: Simonne Fonseca

voz, piano

*(voice, piano)*

3 p.



MUSICA BRASILIS

Cantada com grande êxito pela distinta atriz Odette Tavares, em agosto de 1919,  
no Cine-Theatro Yolanda, de S. Christovão, empresa de H. Marques de Leão & C.

# Uma vítima dos bolinas

Cançoneta

(da revista "Sem pés nem cabeça!")

Letra de Castro Lopes

Paulino Sacramento

**Allegro**

Canto

Piano

*f*

1. Não po - de\_u - ma se - nho - ra\_es - tar sen -  
2. A - té pa - re - ce pra - ga\_ou\_e - pi - de -  
3. Se\_a sa - la do ci - ne - ma\_in - da's - tá\_a -

5

ta - da sos - se - ga - da no bon - de, no tea - tro\_ou no ci - ne - ma; pois  
mi - a, A - ve Ma - ria! Nos ho - mens, quan - do jun - to\_a\_u - ma se - nho - ra; fran -  
ce - sa, que be - le - za! Bo - li - na na - da faz que\_a gen - te\_a - fronte; mas

8

te - nha per - na gros - sa\_ou per - na fi - na, quer se\_es - pre - ma, há de ví - ti - ma ser de\_al - gum bo -  
go - te se - ja\_a - in - da, e\_a - té ve - lhi - nho, pas - sa fo - ra! Ne - nhum, ne - nhum re - sis - te\_ao tra - ba -  
quan - do\_a luz se\_a - pa - ga\_e fi - ca\_es - cu - ro, t'es - con - ju - ro! Oh! que não sei de no - jo co - mo\_o



11 *(Fala)* *com graça* **Ben moderato**

li - na  
lhi - nho!  
con - te!

De - va - ga - ri - nho che - ga - se um zi - nho E a per - na en -

*com graça*

16 *rall.*

cos - ta na da me - ni - na Se a mo - ça gos - ta, se dá res - pos - ta pe - lo pe - zi - nho, Di - to - sa

*rall.*

21 *Maxixe*

si - na! O ser - vi - ço es - quen - ta e a - fi - na! Cu - tu - ca, Seu Ju - ca! Bo - li - na! O

*Maxixe*

26

ser - vi - ço es - quen - ta e a - fi - na! Cu - tu - ca, Seu Ju - ca! Bo - li - na!

1, 2. 3.

*A personagem, entrando muito indignada.*  
 Oh! que suplício! Que pouca vergonha!  
*(À plateia)* Como? Quem são? Pois não sabem?  
 Os bolinas! Os tais bolinas! É no bonde, é no teatro, é no cinema... Principalmente no cinema!  
*(Canta)*

Não pode uma senhora estar sentada  
 Sossegada  
 No bonde, no teatro ou no cinema;  
 Pois tenha perna grossa ou perna fina,  
 Quer se esprema,  
 Há de ser vítima de algum bolina.

*(Falado)* Que desaforo! Está a gente despreocupada, muito a seu gosto, a apreciar a fita e, quando mal se precata... *(Canta)*

Devagarinho  
 Chega-se um zinho  
 E a perna enconsta  
 Na da menina.  
 Se a moça gosta,  
 Se dá resposta  
 Pelo pezinho,  
 Ditosa sina!  
 O serviço esquenta e afina!  
 Cutuca  
 Seu Juca!

Até parece praga ou epidemia,  
*(Benzendo-se)* Ave Maria!  
 Nos homens, quando junto a uma senhora;  
 Frangote seja ainda, e até velhinho,  
 Passa fora!  
 Nenhum, nenhum resiste ao trabalhinho! *(Gesto)*

*(Falado)* Ai, que pouca vergonha! Eu creio que até isto é andaço. Olhem que são todos eles: meninotes que mal começam a buçar, homens já feitos, solteiros, casados ou viúvos... Até os velhos! Até os velhinhos já curvados, à procura da cova!... Está a gente muito bem distraída e...  
*(Canta)*

Devagarinho  
 Chega-se um zinho etc.

Se a sala do cinema inda'stá acesa,  
 Que beleza!  
 Bolina nada faz que a gente afronte;  
 Mas quando a luz se apaga e fica escuro,  
 T'esconjuro!  
 Oh! que não sei de nojo como o conte!

*(Falado)* Nanja eu! Deus me livre! Eu?!...  
*(Suspirando risonha e requebrando os olhos)* Os bolinas! Ai! ai! *(Canta)*

Devagarinho